



[A ENERTECH SABUGAL 2017 está quase aí...](#)

17 Maio, 2017 Por: Jornal [Cinco Quinas](#)

Estamos a cerca de uma semana da inauguração da ENERTECH SABUGAL 2017. Antecipando-nos a essa inauguração quisemos conversar um pouco, mais uma vez, com o Eng. José A. Escada da Costa, grande impulsionador da 1ª Enertech Sabugal, que se realizou em 2016 e presidente da direção da Associação Malcata Com Futuro (AMCF).

Cinco Quinas (CQ) – A AMCF está na Enertech como parceira do Município do Sabugal. Como se sentem nessa cooperação? Eng. José Escada da Costa (JEC) – Na Associação Malcata Com Futuro estamos muito orgulhosos com esta parceria. Estivemos na génese da 1ª edição ao propormos uma iniciativa na área da Biomassa Florestal. O Município acolheu a ideia com entusiasmo e com muito mérito e profissionalismo ampliou a proposta. Foi uma iniciativa marcante para o Sabugal. Tratou-se exaustivamente o tema da Biomassa Florestal em termos estratégicos, de negócio, de demonstração tecnológica. A participação da AMCF foi então significativa. Na edição deste ano, fruto da experiência adquirida pela equipa destacada pelo Município, a participação da AMCF foi muito modesta. Mas ainda bem porque é sinal de experiência adquirida e de desenvolvimento de competências.

O Município acolheu a ideia com entusiasmo e com muito mérito e profissionalismo ampliou a proposta.

CQ – Que significado atribui à realização de uma Feira com estas características num concelho do interior do país? Considera que a marca “Enertech Sabugal” está lançada

JEC – A marca Enertech sendo uma marca de sentido tecnológico é única no distrito e na Beira Interior. Sendo diferenciadora tem, portanto, espaço para se implantar. Nesta 2ª edição tudo foi ampliado. Os objetivos, o espaço disponível, o nº de parceiros e os expositores. O caminho da consagração e da afirmação da marca está traçado. Haverá, após esta edição, que avaliar se, no amplo leque das energias naturais, se justifica centrar, especializar ou ampliar. Como em tudo na vida há que fazer opções considerando prós e contras.

O caminho da consagração e da afirmação da marca está traçado.

CQ – Considera que houve essa avaliação na 1ª Edição?

JEC – Na edição de 2016 a conferência “*A Biomassa florestal Residual: A sua importância para o desenvolvimento do Interior*” foi o momento-chave, de que resultaram diversas conclusões. Se essa avaliação foi feita não a conheço. Mas deveria ser conhecida, incluindo a identificação das oportunidades que daí surgiram para os agentes locais e as ações subsequentes desenvolvidas pelo Município.

CQ – Um dos quatro dias do certame será dedicado ao conhecimento e à inovação. Que importância atribui à inovação para a futura economia do Concelho? E para a gestão ambiental e energética do Concelho?

JEC – A realidade do Sabugal é conhecida de todos. Um vasto território com muitas terras abandonadas. Demografia em declínio acentuado. Ou seja, o Concelho ainda não encontrou o sucedâneo ao mundo rural do passado. O futuro passa por encontrar soluções para explorar os vastos recursos endógenos, com os poucos recursos humanos disponíveis. Ora isso exige inovação. Há que criar escala de produção ultrapassando a estrutura atomizada da propriedade. Há que introduzir tecnologia, automação e, sobretudo, há que antecipar tendências. Há que fazer uso amplo da economia digital. Um exemplo: Sabugal é hoje exportador de eletricidade “verde” e isso constitui uma grande oportunidade se conseguirmos antecipar a aplicação dos conceitos que estarão subjacentes aos sistemas energéticos de um futuro próximo. Outro exemplo: Sabugal tem enormes recursos paisagísticos, de biodiversidade, fauna e flora que podem ser valorizados numa ótica de turismo sustentável, de nicho. Em suma justifica-se no Sabugal uma atenção muito especial e diferenciadora à integração da Gestão Energética e Ambiental aplicando as tecnologias de informação e comunicação, na monitorização, na exploração, na divulgação, etc. ...

Um vasto território com muitas terras abandonadas.

O Concelho ainda não encontrou o sucedâneo ao mundo rural do passado.

CQ – Com a experiência adquirida considera que a Enertech pode vir a ser integrada em redes nacionais e transnacionais de conhecimento, de aprendizagem, de inovação?

JEC – Esta 2ª edição é determinante. As instituições universitárias parceiras do evento e o Município têm o dever de o tentar. Para isso há que avaliar o que foi feito, fazer o follow – up e estabelecer uma estratégia ganhadora. Uma estratégia de criação de elementos de atratividade que levem

investigadores e investidores, sejam start-ups, sejam empresas maduras (do mercado global) a olharem, com curiosidade e interesse, para o território. Ou seja, requerem-se autarcas com muita imaginação, criatividade e persistência.

Requerem-se autarcas com muita imaginação, criatividade e persistência.